



CURUMIM

Tiago Hakiy

Ilustrações
ANDRÉIA VIEIRA

POSI

Curumim

Tiago Hakiy



POSGRAF

Ilustrações
ANDRÉIA VIEIRA

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CIB 0-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

H155 Haky, Tiago.
Curumim / Tiago Haky ; ilustrações Andréia Vieira – Curitiba : Posigraf, 2018.
24 p.: il.
ISBN 978-85-382-1233-1
1. Literatura infantil. I. Vieira, Andréia. II. Título.

CDD 800

Curumim

© Tiago Haky, 2014

© Andréia Vieira, 2014

Gerente Editorial: Júlio Rücker Neto

Gerente de Arte e Iconografia: Cláudio Espôlito Godoy

Edição: Fabrício Walbrick e Larvina Favero

Supervisão de Arte: Elvira Fogaça Cilia

Edição de Arte: Fabíola Castellar e Leonardo Carvalho

Revisão: Felipe Ramalho da Silva e Maiza Prande Bernardello

Produção gráfica: Solange Sobalaki Druzzz



Todos os direitos reservados à Gráfica e Editora Posigraf Ltda.

Rua Senador Accioly Filho, 500

81310-000 – Curitiba – PR

Site: www.posigraf.com.br

Impressão e acabamento:

Gráfica e Editora Posigraf Ltda.

1ª edição

1ª impressão

Impresso no Brasil

1 2 3 4 6 7 8 9 10 11 12

2018



As palavras escritas **em negrito** são explicadas na página 23.



CURUMIM GOSTA DE PESCAR.



ADORA TOMAR BANHO DE RIO.



NA LAGOA AMA NADAR,

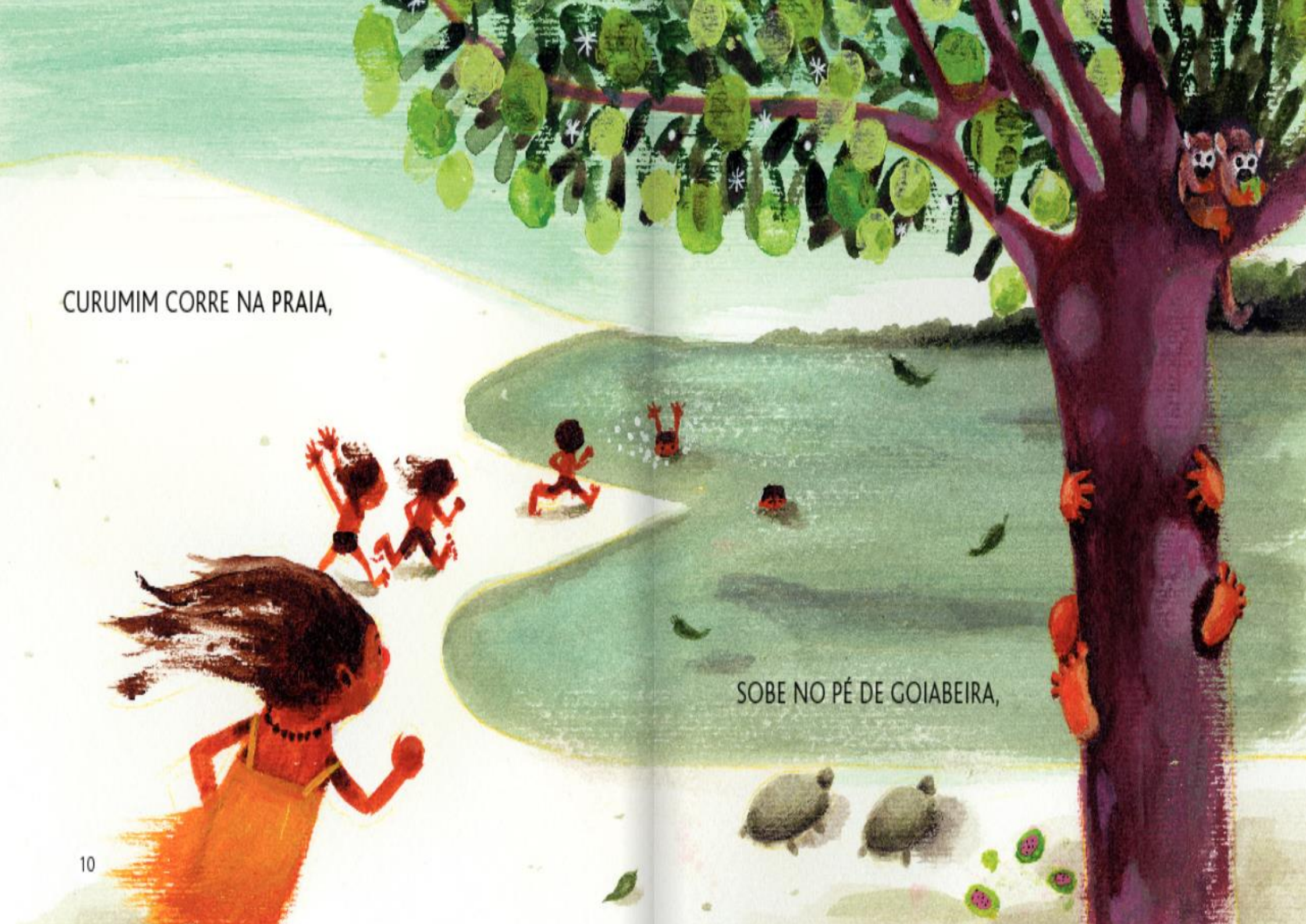


NO RIACHO SENTE FRIO.

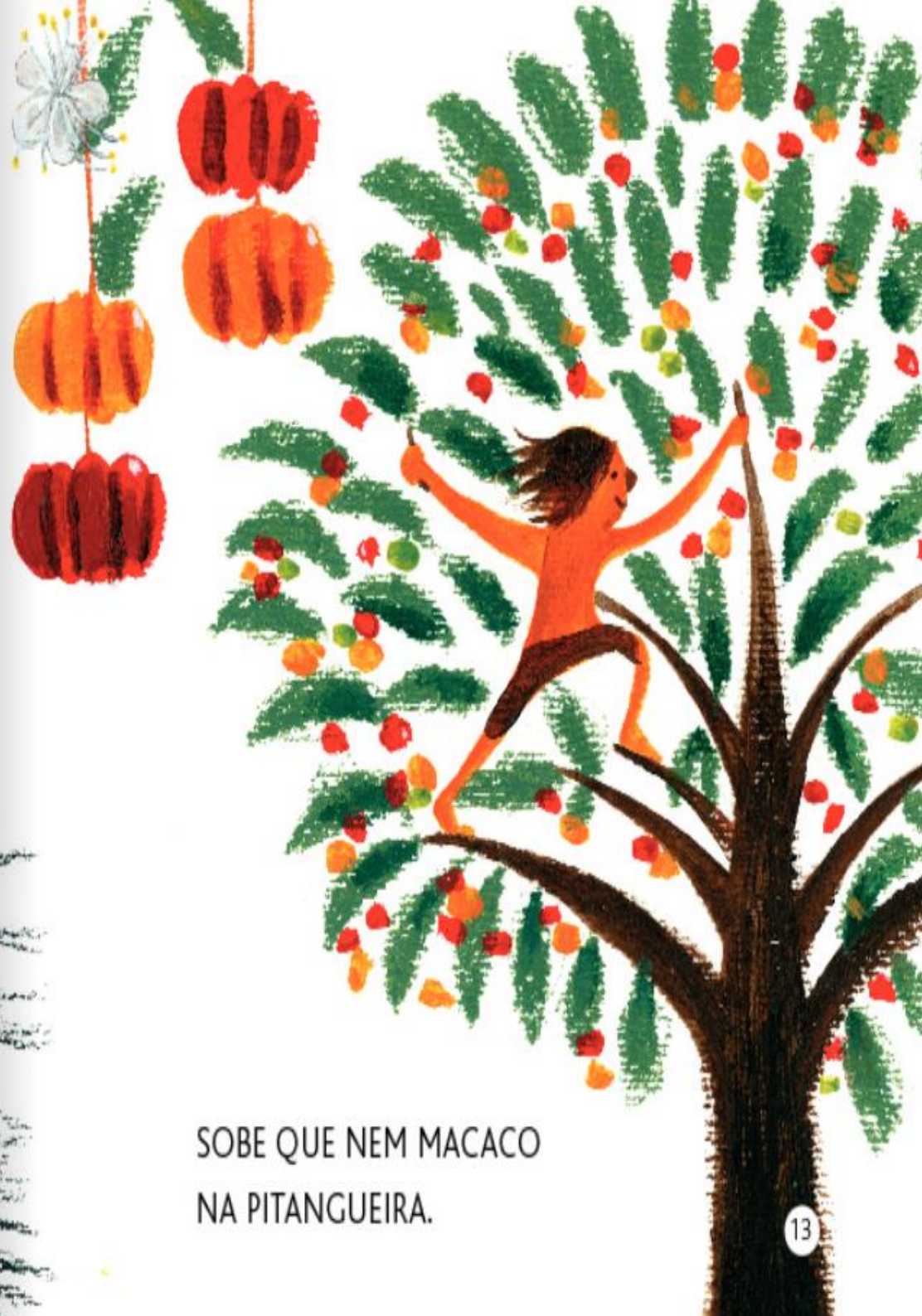


CURUMIM CORRE NA PRAIA,

SOBE NO PÉ DE GOIABEIRA,



TEM MEDO DE ARRAIA,



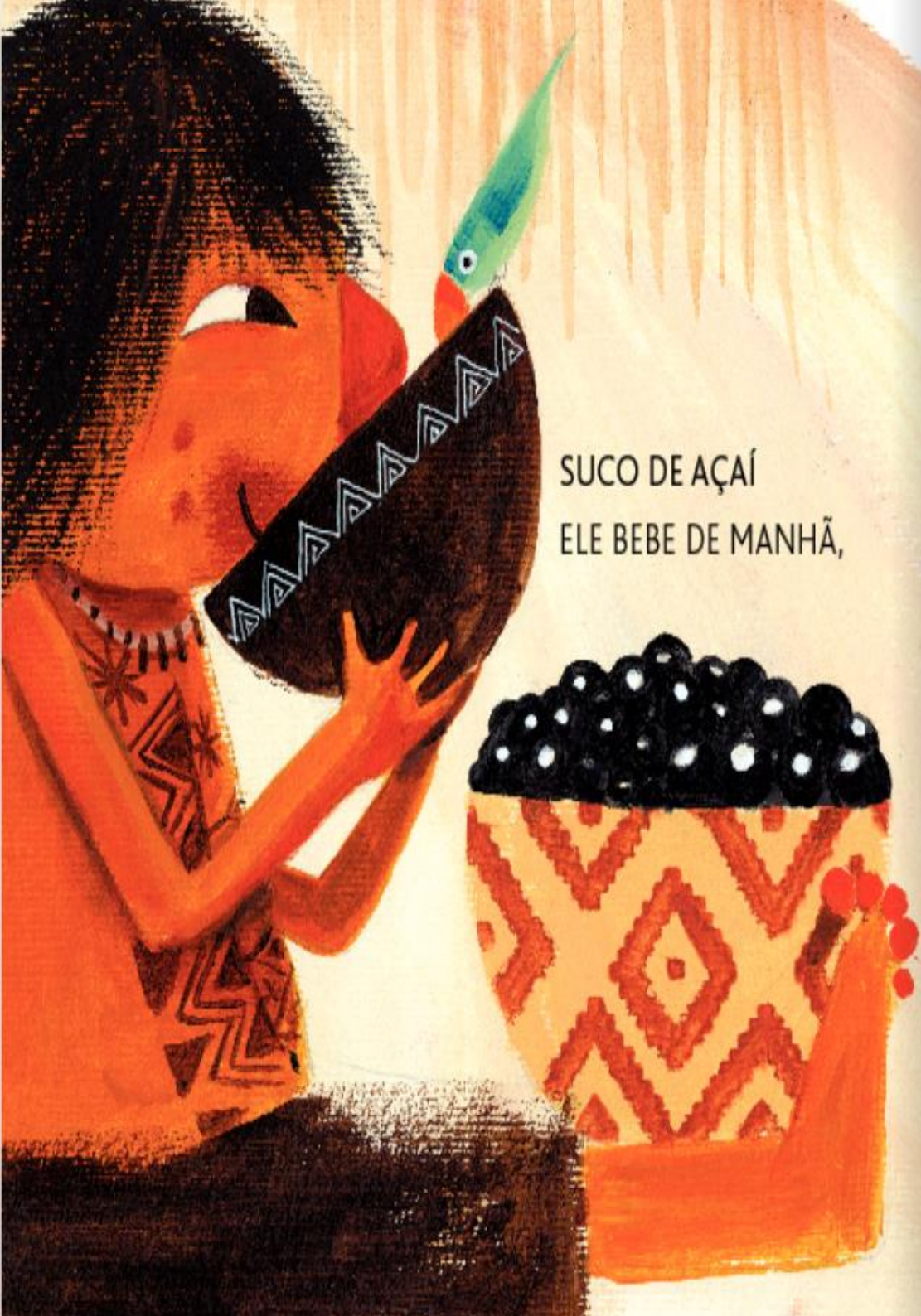
SOBE QUE NEM MACACO
NA PITANGUEIRA.

CURUMIM GOSTA DE COMER TUCUMÃ,

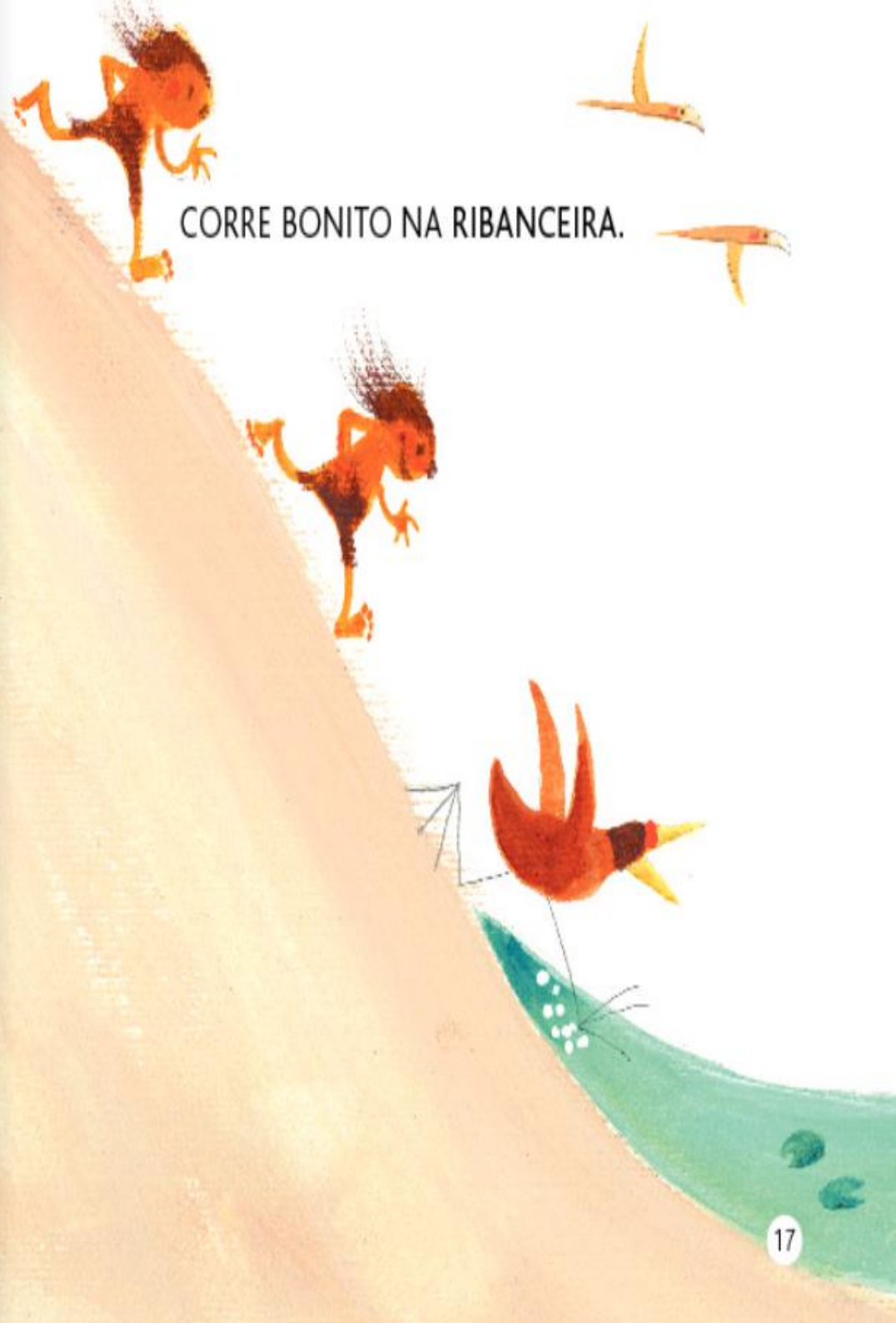


DE TARDE SOBE NA PIRANGUEIRA.






SUCO DE AÇAÍ
ELE BEBE DE MANHÃ,



CORRE BONITO NA RIBANCEIRA.

A child with dark hair is sleeping peacefully in a dark hammock. The child's face is in the foreground, looking down with closed eyes. The background is a deep blue night sky filled with small white stars. A large, brown butterfly with a white circle on its wing is flying in the sky. Below the child, a bright blue, glowing area represents the ground or water, with several small, dark, glowing spots scattered across it. The overall mood is calm and serene.

CANSADO, OLHANDO AS ESTRELAS,
CURUMIM DORME NA REDE...



A obra

Curumim é retrato da infância indígena. Fruto da memória afetiva e do trabalho de Tiago Hakiy, o texto se volta para cotidiano das crianças sateré-mawé. Dá lugar para os elementos peculiares que permeiam esse povo: os recursos naturais, a relação com a floresta Amazônica e as palavras próprias para nomear este mundo. Com forte vínculo com a cultura guerreira, de pesca e caça, é um privilégio poder acompanhar o que um dia virá a ser a vida de um menino após o ritual de iniciação na vida adulta. O cotidiano de um pequeno guerreiro, que neste momento ainda diverte-se na água do rio e nos galhos da pitangueira.

Conheça o significado de algumas palavras encontradas no texto

Arraia: peixe redondo e chato. A arraia amazônica é uma miniatura da arraia de mar. Costuma se camuflar sob a areia, na margem do rio. Sua ferroada é muito dolorida, por isso os indígenas costumam bater com pedaços de pau na água antes de tomar banho nos rios, para assustar as arraias escondidas.

Curumim: 'menino', em língua tupi. De menino, o pequeno Sateré-Mawé já se transforma em homem, depois de passar pelo ritual *Waiperiá*.

Pirangueira: árvore pequena, que dá uma frutinha vermelha e bem doce. Costuma crescer perto dos rios, no Norte do Brasil, e tem flores cor-de-rosa. Os curumins adoram comer pirangas, e essas frutas também são usadas como isca para pescar.

Tucumã: palmeira que dá uma espécie de coco que recebe o mesmo nome. Os indígenas do Norte do Brasil adoram comer tucumã, com farinha de mandioca ou como sanduíche, dentro do beiju de tapioca, um tipo de panqueca feito com goma de mandioca. Os pássaros da região também adoram comer tucumã.

O escritor

Tiago Hakiy é natural da comunidade de Freguesia do Andirá, próxima da cidade de Barreirinha, no estado do Amazonas. Nascido em 1979, é descendente do povo indígena Sateré-Mawé. O seu vínculo com a literatura parte em muito das histórias que ouvia de seus avós, hoje reelaboradas em narrativas que conta a seus filhos e transforma em obras literárias. As suas raízes com a Floresta Amazônica se configuram em inspiração para o seu trabalho, marcado pelo registro dos encantos dessa floresta. Atualmente, vive em Barreirinha e viaja constantemente pelo país ministrando palestras sobre as suas origens. Em 2012, ganhou o prêmio Tamóios, uma premiação destinada a autores indígenas e organizada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

A ilustradora

Andréa Vieira é artista visual e escritora. Iniciou sua carreira como designer gráfica e ilustradora em editoriais de revistas. Estudou contação de histórias na Livraria da Vila e participou de diversos cursos na área de artes e literatura, dois na Fabbrica delle Favole, Macerata, Itália. Já amadurecida, a versatilidade do seu trabalho é grande e vai desde as técnicas tradicionais de ilustração até as digitais. *Curumim* recebeu pinceladas de tinta acrílica, com o intuito de valorizar a essência das cores e a liberdade na vida das crianças sateré-mawé. Atualmente, a ilustradora mantém o seu vínculo com grupos editoriais e dentre as conquistas de seu trabalho estão: a participação na exposição *Era uma vez... arte conta histórias do mundo* no Centro Cultural Banco do Brasil e a publicação, em 2010, de *Duda bocuda* — primeiro livro que é em íntegra de sua autoria (texto e imagem).



ISBN 978853821233-1



Curumim é menino. Um
pequeno guerreiro, que
brinca na água do rio,
nos galhos da pitangueira
e desce correndo a
ribanceira.

